

AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA DE UM PACIENTE INFANTIL COM
HIPÓTESE DE TRANSTORNO INVASIVO DE DESENVOLVIMENTO. Fernanda
Palhares (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Poliana Omizzollo (Pontifícia
Universidade Católica de Porto Alegre), Natália Soncini Kapcizinski (Hospital de
Clínicas de Porto Alegre)

No Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), os pacientes recebidos contam com idades entre cinco e dezoito anos. São crianças que apresentam diversos transtornos, geralmente com graves prejuízos sociais, cognitivos e emocionais. Nesses casos torna-se de extrema relevância trabalhar cada vez mais com hipóteses diagnósticas que ajudarão a nortear a melhor forma de intervenção, potencializando aspectos positivos e atuando na prevenção de um agravamento do quadro psicopatológico. Tais hipóteses são submetidas a um processo de avaliação psicodiagnóstica com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o caso em questão, resultando em uma intervenção mais eficaz. O presente trabalho tem por finalidade, descrever o trabalho da equipe de psicologia no acompanhamento do caso de um paciente de 09 anos de idade com suspeita de Transtorno Invasivo de Desenvolvimento (TID), que começou a frequentar o CAPSi no ano de 2010, onde realiza atividades que envolvem entrevistas psiquiátricas, grupos terapêuticos, reuniões de acompanhamento, reuniões multifamiliares e acompanhamento psicopedagógico. Além disso, para garantir o bom andamento das intervenções oferecidas, são realizadas avaliações psicodiagnósticas, que têm por finalidade embasar as hipóteses diagnósticas possibilitando o acompanhamento da evolução do paciente face ao tratamento recebido, facilitando assim, a mudança no curso da intervenção realizada. O processo de avaliação psicodiagnóstica pode proporcionar uma visão mais ampla acerca do quadro dos pacientes, atuando como coadjuvante na prática terapêutica; e, quando trabalhado desde a mais tenra idade do paciente pode ser decisiva no curso e prognóstico da doença. Sendo assim, a importância da utilização de instrumentos que auxiliem o processo diagnóstico é fundamental na prática clínica, especialmente quando falamos em saúde mental.